

CAPOEIRA



Revista de Humanidades e Letras

ISSN: 2359-2354

Vol. 9 | Nº. 1 | Ano 2024

Editores

Dr. Pedro Acosta-Leyva.
Dra Juliana Barreto Farias.

Site/contato

<https://revistas.unilab.edu.br/>

Email: leyva@unilab.edu.br

Email: julianafarias@unilab.edu.br

A imprensa de Goa. Um arquivo plurilíngue de obras literárias

Cielo G. Festino¹

Palavras chave: jornais; revistas literárias; tradição literária; jornais goeses

Embora o papel dos periódicos seja, primeiramente, informar, eles têm se tornado importantes arquivos para o estudo de várias áreas do desenvolvimento intelectual de uma comunidade, entre elas, a literária. Como apontam Latham & Scholes (2006), as disciplinas de história e literatura interessadas em se debruçar sobre a cultura moderna encontram nos periódicos vastas fontes de investigação, já que esses periódicos, guardados em bibliotecas ou coleções particulares, em papel ou digitalizados, contêm em suas páginas, para além de publicações literárias que, posteriormente, se tornaram livros que alcançaram diversas edições, textos literários que nunca chegaram a ganhar forma de livro e se encontram arquivados nas páginas dos periódicos, à espera do trabalho dos pesquisadores.

¹ Cielo G. Festino é professora do Curso de Letras da Universidade Paulista (UNIP) e pesquisadora do projeto “Pensando Goa. Uma Biblioteca Singular em Língua Portuguesa” (USP-CNPq). Tem várias publicações sobre literatura indiana e goesa. cielo.festino@docente.unip.br

O periódico como meio de publicação literária e, eventualmente, como arquivo, tem características peculiares que podem moldar o estilo da literatura publicada em suas páginas, ao mesmo tempo em que também podem dialogar com as outras matérias da mesma publicação. Como aponta Rubery (2010) a propósito da literatura inglesa, não era o mesmo publicar o romance *Hard Times* de Charles Dickens em forma de livro ou, de forma serializada, em um periódico no contexto de uma greve, quando os principais artigos do jornal estavam dedicados a essa temática.

Na Inglaterra, por exemplo, os periódicos tornaram-se arquivos literários de importância no século XIX, já que a literatura caíra no gosto popular e as publicações periódicas eram a fonte de leitura de maior circulação, por serem economicamente mais acessíveis do que o livro. Publicações anuais, trimestrais, mensais, semanais e diárias começaram a aparecer em intervalos de frequência crescente ao longo do século, como resultado da instrução primária ter se tornado obrigatória na década de 1860, aumentando muito o número de cidadãos alfabetizados e, como consequência, o número de leitores de jornais (Rubery, 2010). Havia uma proximidade muito grande entre o jornalismo e a literatura, uma vez que escritores, que logo se tornariam canônicos, publicavam suas obras, ora poesia, ora contos ou romances serializados, primeiramente em jornais, depois reunidos na forma de livros, como romances, coletâneas de poemas ou de contos.

Conforme Hélder Garmes (1999), assim como na Inglaterra, e em outros países europeus, em Portugal foi também nos jornais que os leitores oitocentistas encontravam as últimas novidades literárias. Por sua vez, os portugueses levaram a imprensa cedo às suas colônias. As máquinas impressoras chegaram a Goa, ex-colônia portuguesa na Índia (1510-1961) e sede do governo português na Ásia, já no século XVI, com o intuito primeiro de cristianização dos colonizados, possibilitando, no entanto, a constituição de um arquivo documental sobre a presença portuguesa na Ásia materializada na Torre do Tombo de Goa. Foram os jesuítas os encarregados das primeiras impressões dos “puranas” cristãos, as *Conclusiones Philosophicas* (1556), em latim e em língua concaním, a língua nativa de Goa, assim como compêndios da gramática em língua concaním com o propósito de melhor aproximar os indianos da religião cristã e da cultura portuguesa. Os jesuítas também fizeram impressões em tamul e em outras línguas orientais na sua missão de evangelização do subcontinente indiano (Cunha, 1923), o que já mostra o complexo panorama cultural, religioso e linguístico que logo será uma das marcas da literatura goesa.

No século XIX, inicialmente a imprensa esteve nas mãos do governo (Imprensa Nacional), mas em 1859 surge a primeira imprensa privada em Goa e, em 1886, a Tipografia Rangel (Cunha, 1923; Garmes, 1999). Se a imprensa estatal começa a publicar já em 1821 o primeiro periódico de Goa em português, *A Gazeta de Goa*, a presença da imprensa privada permite que apareçam uma série de periódicos publicados pela elite goesa em língua portuguesa, como *O Ultramar* (Margao, 1859-1941), assim como jornais bilíngues, publicados pelos goeses residentes em Bombaim (Garmes, 1999) em português e inglês, principalmente, ou português e marati ou português e concanim. Havia, ao mesmo tempo, jornais em marata, tanto em Goa, como no estado de Maharashtra, e jornais em inglês.

Conforme Prabhudesai (2015), a primeira publicação jornalística em concanim, no alfabeto romano, foi em 1895, no jornal trilingue, português, inglês e concanim, *O Liberal*. Logo, em 1889, foi publicado pela primeira vez um jornal totalmente em concanim, o *Udentenchem Sallok*, também em alfabeto romano, por Eduardo José Bruno de Souza. Embora uma das primeiras impressões em Goa fosse em língua concanim, o concanim foi sempre marginalizado e a maioria de suas produções literárias, na época colonial, foram registros de lendas orais. Até 1961, a maioria dos jornais em concanim ou com uma secção em concanim era publicada em Bombaim, hoje Mumbai. Após 1961, surgem uma série de novos jornais em alfabeto romano e em alfabeto devanagari em concanim. Para além de outras matérias, esses jornais também traziam em suas páginas obras literárias como poesias, contos e romances seriados.

Se a historiografia e crítica literária remetiam ao que era publicado na Europa e muitos dos autores publicados eram europeus, aos poucos, começaram a surgir nas páginas desses jornais, no original ou em tradução, dependendo da publicação, autores goeses que escreviam em uma das línguas de Goa.

Já no século XX, aparecem jornais de grande relevância, que vão além do período colonial, como *O Herald*, que começou a ser publicado em 1901 em português; passou a ser bilíngue, português e inglês, após o fim do período colonial português, e hoje ainda é publicado na língua inglesa com o nome de *Herald*. Tanto como *O Herald* ou *Herald*, o jornal sempre apresentou em suas páginas secções dedicadas à literatura e à cultura em concanim, no original ou em tradução. Por sua vez, o jornal *A Vida*, de cunho católico, começou a ser publicado em 1930, e durou até a década de 50, em língua portuguesa. Após 1961, um de seus editores, Hugo de Souza, começou a publicar, conjuntamente com outros editores, o jornal *Divtti*, em concanim no alfabeto romano, revelando assim a

dinâmica particular do contexto plurilíngue e multicultural no mundo jornalístico e literário de Goa. Uma outra característica desse cenário, obviamente, são os autores que escrevem em mais de uma língua.

Entre os séculos XIX e XX aparecem jornais literários e culturais em língua portuguesa que foram de grande contribuição para a formação da literatura goesa, como é o caso de *O Gabinete Literário das Fontainhas* (1846–1848), *A revista Ilustrativa* (1857–1866), *O Arquivo Português Oriental* (1857–1866), *Ilustração Goana* (1864–1866), *Literary Review/Revista Literária* (1934), *O Académico* (1940–1943), dentre outros. No caso dos jornais literários em concanim, um dos primeiros experimentos, antes de 1961, foi o periódico mensal *Sallik*, publicado em concanim no alfabeto devanagari. Como aponta Prabhudesai, após 1961, quando a língua portuguesa já não é mais a língua oficial, surge um grande número de revistas literárias em concanim no alfabeto romano, como *Novem Goem*, mas também em devanagari, como *Apurva*. Até o dia de hoje, *JAAG* é uma das revistas literárias em concanim mais representativas, em cujas páginas publicaram, e ainda publicam, os escritores mais destacados nessa língua.

Em razão da presença notória dos jornais em Goa, e o fato de ser uma das principais fontes de publicação de obras literárias pela falta de editoras e pelo público leitor ser bastante restrito, o periodismo apresenta-se como um arquivo de suma importância para investigar a literatura dessa comunidade no período colonial e pós-colonial, nas suas quatro línguas principais: português, a língua oficial de Goa durante o período colonial; concanim, a língua materna de Goa e língua oficial do estado desde 1987; o marati, outra língua nativa de Goa, de grande circulação entre a comunidade hindu daquele estado; e o inglês, língua veicular em Goa e do subcontinente.

Como é sabido, língua é poder e a publicação de jornais ora em uma língua, ora em outra depende do momento político da comunidade, o que determina a predominância de obras literárias em uma ou outra língua, já que promover um periódico em uma certa língua implica dar ímpeto às narrativas literárias naquela mesma língua. Também ocorre que, para promover qualquer causa política, os escritores, eles mesmos plurilíngues, preferem privilegiar uma ou outra língua.

Nesse contexto, o objetivo aqui é considerar a importância dos periódicos de informação e revistas literárias em Goa como arquivos literários na formação de uma tradição literária plurilingue goesa, levando em conta como o jornal, devido a sua natureza colaborativa entre proprietários, editores, jornalistas, autores, ilustradores, comerciantes (Rubery, 2010), assim como a suas características intrínsecas – tais como periodicidade e

momento da publicação, espaço dedicado à literatura, temática da obra literária e, no caso de Goa, língua/línguas de publicação – contribuíram para imprimir características peculiares à literatura goesa.

Referências bibliográficas:

CUNHA, Antonio Maria da. *A Evolução do Jornalismo na Índia Portuguesa*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1923.

GARMES, Hélder. *A Convenção Formadora. Uma Contribuição para a História do Periodismo Literário nas Colónias*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 1999.

LATHAM, Sean & SCHOLLES, Robert. The Rise of Periodical Studies. PMLA. Vol. 121, issue 2, March 2006, pp. 517-531.

PRABHUDESAI, Sandesh. *Contributions of Periodicals to Konkani Literature*, 2015. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/435247274/Periodicals-in-Konkani>. Acesso em 25/10/2023;

RUBERY, Matthew. “Journalism” In Francis O’Gorman, editor, *The Cambridge Companion to Victorian Culture*. Cambridge University Press, 2010, pp. 177-194.